

Avaliação Intercalar do Programa Operacional Regional Lisboa 2020



Enquadramento*



Avaliação de impacto das intervenções do POR Lisboa 2020, centrada no contributo das ações apoiadas para a prossecução dos Objetivos Específicos do POR, tendo em vista o alcance das metas de realização física e financeira definidas para 2023.



Taxa de Compromisso: **115%**
(Valor aprovado/Dotação do Programa)



Taxa de Realização: **55%**
(Valor executado/Valor aprovado)



5 Vetores Estratégicos
(9 Eixos Prioritários)



4 137 Operações Aprovadas
(2 138 Entidades Beneficiárias)



943 M€ Fundo Aprovado
(FEDER: 743 M€ // FSE: 200 M€)



10 597 Candidaturas Submetidas



A dotação financeira disponível para apoios às empresas foi reforçada em sede de reprogramação, visando colmatar os efeitos adversos impostos pela pandemia da COVID-19.

*Dados reportados a 31/12/2021

Objetivos de avaliação

Identificar o **contributo do POR Lisboa 2020** para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI) mobilizada em cada um dos seus Eixos Prioritários

Metodologia

Esta avaliação teve como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria que determinou a estruturação do quadro lógico da intervenção do POR Lisboa 2020. A abordagem metodológica foi ancorada num leque diversificado de métodos e técnicas de recolha de dados, de tratamento e análise de informação quantitativa e qualitativa:



Recolha de Dados



2 Inquéritos
(a beneficiários não empresariais e a empresas)



Recolha Documental



5 Focus Group
(TdM, Intervenções e fontes de financiamento, I&D e Sistema de Incentivos, Educação e Formação, Infraestruturas e equipamentos sociais e saúde)










10 Entrevistas






3 Casos de Estudo

Principais Resultados





Eficácia

-  Formação ao longo da vida - adequabilidade dos instrumentos (exceção na formação em contexto empresarial e Igualdade no emprego, com baixa adesão).
-  Educação e formação profissional - metas cumpridas, com exceção dos apoios aos CET (não conclusão dos cursos - ingresso antecipado no mercado de trabalho)
-  Promoção de I&D&I- bom desempenho em Infraestruturas e capacidade de I&I. As baixas taxas de cofinanciamento desincentivam adesão à I&I empresarial.
-  Competitividade das PME - incertezas de cumprimento das metas resultantes de atraso na execução devido à pandemia - empreendedorismo qualificado e criativo o domínio mais afetado.
-  Transição energética - baixa adesão e elevada sinistralidade das operações devido à complexidade dos instrumentos. Persiste dificuldade em atingir metas de redução de consumos / emissões na iluminação pública.
-  Equipamentos Sociais - resultados importantes, sobretudo na área da saúde, apesar de dificuldades na contratação de pessoal e dos constrangimentos resultantes da pandemia e do mercado de empreitadas de construção
-  Igualdade e discriminação - Dificuldades no cumprimento das metas devidas à pandemia, atrasos no lançamento dos avisos e reduzida priorização da temática


Eficiência

-  Preferência dos beneficiários por financiamento via subsidio não reembolsável
-  Contexto macroeconómico e limitação das taxas de cofinanciamento afetaram a capacidade de execução dos beneficiários
-  Condições de financiamento dos Instrumentos financeiros apresentam-se mais atrativas que as do mercado tradicional, contribuindo para mitigar falhas de mercado inibidoras da procura




Impacto

-  Exiguidade dos apoios disponíveis para produção de impactos significativos ao nível regional de forma abrangente/transversal, significando menor capacidade de arrastamento das restantes regiões por parte da região mais desenvolvida do país.
-  Especialização produtiva da Região inalterada. Consistência de Lisboa como a região com maior intensidade em I&D mas dinâmica abaixo da média nacional. Fragilidade ao nível da competitividade face ao ecossistema europeu.
-  Melhoria significativa no nível de qualificações, mas sobretudo no abandono escolar. Contributo positivo para a redução do desemprego.
-  Reforço da capacidade de resposta "creche" à escala regional, mas modesto. Nos equipamentos de saúde, a expressividade dos impactos é limitada, contudo com avanços na qualidade de serviços prestados nas unidades de cuidados primários

Valor Acrescentado Europeu

-  Relevância dos apoios do PO para catalisar e alavancar investimento para a região, no domínio privado (I&D empresarial e formação) e mais evidente no público (I&D, eficiência energética e coesão social).

Relevância

-  Elevada coerência da abordagem preconizada na arquitetura programática
-  Adequação das tipologias de operações/elegibilidades nos eixos do PO
-  Resposta adequada das propostas de reprogramação às alterações de contexto

Recomendações

1. Reforçar a atratividade da formação profissional e da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), por via da adequação dos instrumentos, da divulgação de oferta e da simplificação de procedimentos
2. Promover o ecossistema regional de I&D e Inovação
3. Estimular a I&D Empresarial, em especial em projetos colaborativos
4. Estimular a competitividade e internacionalização das empresas em articulação com estratégias de eficiência coletiva que reforcem o Sistema Regional de Inovação
5. Estimular uma maior utilização de Instrumentos Financeiros (IF)
6. Reforçar atratividade dos incentivos à eficiência energética
7. Reforçar a atratividade dos instrumentos e a sensibilização dos atores estratégicos no âmbito das prioridades em matéria de igualdade e não discriminação
8. Dar continuidade ao ciclo de política e investimento público na melhoria dos equipamentos de saúde, educação e sociais, garantindo a devida articulação com as políticas setoriais
9. Intensificar o planeamento estratégico em todo o processo de implementação dos fundos comunitários/PO
10. Dar continuidade aos esforços de redução da complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios
11. Definir referenciais e metodologias de cálculo uniformizadas e disponibilizar ferramentas para o cálculo de indicadores de realização e de resultado